

PROCESSOS FORMATIVOS E PRÁTICAS PROFESSORAIS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: identidade e profissionalização docente

Maria Eduarda Assunção Silva¹

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O presente artigo trata sobre a formação e profissionalização docente a partir de vivências práticas no Programa Residência Pedagógica – PRP, com enfoque nos desafios do processo de construção da identidade docente de licenciandos/residentes. O objetivo geral é analisar a visão de licenciandos que atuam no PRP/Língua Portuguesa, enfocando o processo de constituição da identidade docente e da profissionalização. Têm-se como objetivos específicos: identificar os desafios que os licenciandos/residentes enfrentam no processo de construção de sua identidade docente; descrever aspectos do processo formativo no PRP e suas contribuições para a profissionalização docente; refletir sobre a profissionalização docente a partir de práticas vividas PRP. A Pesquisa é de abordagem qualitativa e tem como caracterização o estudo de campo, o instrumento utilizado para essa investigação foi a aplicação de questionário para três residentes tendo como problematização o seguinte questionamento: “A dificuldade que Licenciandos/Residentes tem em construir sua identidade docente e ter uma formação contínua”. Os principais autores que fundamentaram esta pesquisa foram Romanowski (2007), Imbernón (2011), Pimenta e Lima (2017) Freire (1996). Conforme a pesquisa realizada, nota-se que o contexto educacional dentro de sala de aula implica diretamente na construção da identidade docente e que é essencial a comunicação entre residente, professor-preceptor e docente orientador. Esse processo de formação de professores não se limita aos contextos de sala, mas também à subjetividade do indivíduo em sua constituição professoral.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades. Construção. Identidade. Professor. Residência Pedagógica. Profissionalização.

ABSTRACT

This article deals with teacher training and professionalization based on practical experiences in the Pedagogical Residency Program – PRP, focusing on the challenges of the process of constructing the teaching identity of undergraduates/residents. The general objective is to analyze the vision of undergraduates who work in the PRP/Portuguese Language, focusing on the process of constitution of the teaching identity and professionalization. The specific objectives are: to identify the challenges that undergraduates/residents face in the process of constructing being a teacher, that is, their teaching identity; describe aspects of the training process in the PRP and its contributions to teacher professionalization; reflect on the professionalization of teachers based on the

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão-(UFMA). E-mail: assuncao.maria@discente.ufma.br
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob orientação do professor Dr. José Marcelo Costa dos Santos E-mail: marcelo.jose@ufma.br

practices of undergraduate students in the PRP. The research has a qualitative approach and is characterized by the field study, the instrument used for this investigation was the application of a questionnaire to three residents, having as a problematization the following question: "The difficulty that Undergraduates/Residents have in building their teaching identity and having a continuous training." The main authors who supported this research were Romanowski (2007), Imbernón (2011), Pimenta e Lima (2017) and Freire (1996). According to the research carried out, it is noted that the educational context within the classroom directly implies the construction of the teacher's identity and that communication between resident, teacher-preceptor and faculty advisor is essential. This process of teacher education is not limited to classroom contexts, but also to the subjectivity of the individual in his or her teacherial constitution.

KEYWORDS: Difficulties. Construction. Identity. Teacher. Pedagogical Residency. Professionalization.

1 INTRODUÇÃO

Como licencianda do Curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, e já em reta final do curso, alguns questionamentos surgiram em decorrência da atuação desta pesquisadora no Programa Residência Pedagógica (PRP), partindo do pressuposto de que alguns dos discentes da licenciatura, inicialmente, não tinham intenção em exercer a profissão até iniciar o processo de constituição da identidade docente, a qual boa parte se deu com o PRP.

A construção da identidade docente é mais que um processo de se identificar, não é algo dado ou ganho, é uma construção formativa no decorrer de uma experiência individual e coletiva na prática pedagógica. Os desafios da formação inicial tendem a despertar o interesse para a docência, em que se busca a constância na profissão, iniciando a formação e a profissionalização docente, aqui enfocada a partir da experiência no PRP, o qual tem como objetivo aperfeiçoar a formação inicial de professores para atuar na Educação Básica.

A referente pesquisa tem como objeto de estudo a construção da identidade docente dentro do Programa Residência Pedagógica, enfocando o processo de constituição da identidade docente e da profissionalização. Compreende-se que as licenciaturas têm por objetivo formar profissionais para a sala de aula, ou seja, está voltada para o campo do ensino e da aprendizagem.

Segundo Romanowski (2007, p.126), "A perspectiva da formação inicial do professor realizada em nível superior pressupõe o reconhecimento da educação superior como espaço de formação", porém, há licenciandos que estão nesse espaço de formação, mas não pretendem exercer a profissão, não percebendo a constituição de uma identidade professoral.

Assim, parte-se da problematização: “A dificuldade que Licenciandos/Residentes tem em construir sua identidade docente e ter uma formação contínua”. Com base nessas inquietações, busca-se a discussão em torno dessa temática, tendo como objetivo geral analisar a visão de licenciandos que atuam no PRP/Língua Portuguesa sobre aspectos de formação e de práticas professorais, enfocando o processo de constituição da identidade docente e da profissionalização.

Têm-se como objetivos específicos: identificar os desafios que os Licenciandos/Residentes enfrentam no processo de construção de sua identidade docente; descrever aspectos do processo formativo no PRP e suas contribuições para a profissionalização docente; refletir sobre a profissionalização docente a partir de práticas vivenciadas no PRP.

A escolha da presente temática se deu a partir da experiência, enquanto licencianda do Curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa – Universidade Federal do Maranhão, como Residente bolsista no Programa Residência Pedagógica. Parte-se do interesse em pesquisar quais as dificuldades e implicações na construção da identidade professoral e da profissionalização docente, considerando as demandas e realidades vivenciadas por Residentes de Língua Portuguesa.

Como aportes teóricos da presente pesquisa temos Freire (1996), Romanowski (2007), Imbernón (2001), Pimenta e Lima (2017), com a finalidade de dar embasamento às discussões sobre identidade professoral e profissionalização docente, a partir de experiências no Programa Residência Pedagógica.

O presente artigo se organiza em três partes: a primeira traz os aspectos teóricos sobre identidade e profissionalização docente, formação inicial dentro do Programa Residência Pedagógica; a segunda aborda a metodologia do estudo e a terceira apresenta a análise dos dados, finalizando-se com as considerações finais e referências.

2 IDENTIDADE PROFESSORAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

É indiscutível que o magistério é uma profissão fundamental para a humanidade, além da beleza que carrega, e seus feitos significativos, é importante saber que para um indivíduo se tornar um profissional da docência, houve uma construção de identidade. É comum a sociedade enxergar a profissão como uma espécie de vocação, porém, a formação do professor vai muito além, sendo um processo complexo de formação e práticas.

Para Romanowski (2007), ser professor é uma aptidão que o indivíduo apresenta desde cedo, mas não é só isso, é preciso no decorrer do percurso buscar uma construção, até assumir seu papel de professor. É ter a nobre missão de ensinar, inspirar e viver. É ser facilitador do processo de aprendizagem, como diz Freire (1987), ou seja, um mediador entre o conhecimento e o aluno, buscando despertar a curiosidade e o interesse dos discentes.

É dedicar-se ao crescimento intelectual dos estudantes, incentivando-os a serem cidadãos críticos e reflexivos, o que exige comprometimento com a educação, ensino e pesquisa, proporcionando e contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

O processo de constituição da identidade profissional é de desenvolvimento permanente, coletivo e individual, no confronto do velho com o novo, frente aos desafios de cada momento sociohistórico. Essa identidade contém, concomitante, à unidade ensinar, uma multiplicidade de abrangências pela natureza da educação como prática social, como uma teia de interesses, significados e possibilidades (Romanowski, 2007, p.16).

A constituição da identidade docente é um processo complexo e de múltiplas facetas, composta por uma série de fatores que implicam diretamente no desenvolvimento e formação do professor. Segundo Morgado (2011, p. 798), “Num sentido mais generalista, a identidade é o conjunto de características próprias e exclusivas de cada indivíduo, com base nas quais se diferencia quer dos seus semelhantes, quer de outros grupos”.

É construída ao longo da carreira, por experiências pessoais e, também, pelas interações com alunos e colegas de trabalho, no contexto social e cultural. Romanowski (2007) traz em destaque que a identidade não é de teor estático, que não segue ou se desenvolve, mas um processo contínuo em que é necessário desconstruir para construir, para lidar com o que a autora chama de confronto do velho com o novo.

A identidade docente é construída a partir dos valores, crenças, conhecimento e prática pedagógica de cada indivíduo enquanto professor(a), elementos esses que recebem influências de formação inicial e continuada, dos acontecimentos na sociedade, das vivências em sala de aula e das políticas educacionais.

Um dos pontos marcantes e necessários nessa construção da identidade docente é a autonomia. Segundo Romanowski (2007, p.18), “A essência da autonomia está na capacidade dos sujeitos de tomarem decisões por si próprios”. Sabe-se que, de certa forma, a

autonomia docente se limita às deliberações administrativas da instituição escolar como, por exemplo, as regras e normas a serem cumpridas.

Uma das maneiras de ampliar a autonomia docente nesse sentido das normas, seria a participação efetiva do professor na elaboração do Projeto Pedagógico da escola, por exemplo. Romanowski (2007, p.18) completa: “Autonomia difere de liberdade completa, pois significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual será o melhor caminho da ação”. Nessa visão, tem-se um professor que dribla os desafios em sala de aula, buscando uma forma de trazer o conteúdo de maneira significativa para o ensino aprendizagem dos alunos, sendo esse um dos traços que compõem a identidade docente.

Ter autonomia quer dizer agir, tomar decisões necessárias, atos importantes na formação do futuro professor; é poder pensar com criticidade, expressar-se, buscando crescimento pessoal e profissional, bem como é definir as metas a serem alcançadas. O professor em sala de aula, a partir do momento em que vive à docência em sua autenticidade, com uma prática pedagógica que é possível ensinar-aprender, significa que ele participou de uma experiência completa, ou seja, não só a estética de uma aula, mas abrangendo a ética, política pedagógica com seriedade e decência.

Além da autonomia em sala de aula, é importante destacar a autenticidade que o indivíduo enquanto professor, praticará docência com autenticidade, sem imitar, a essência da docência está na autenticidade do indivíduo, ele é simplesmente um professor porque quer se constituir professor, que desenvolve sua aula com transparência e compromisso. O PRP, propõe dezoito meses para os Residentes de língua Portuguesa permanecerem nas escolas, durante esse período podem buscar a autenticidade em sua prática diante das situações em sala de aula, o ensinar-aprender requer não somente a autonomia mais autenticidade.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve se achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (Freire, 1996, p. 24).

A autenticidade na prática do ensinar-aprender posta por Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, remete a uma docência de qualidade, sem máscaras ou maquiagem, dando início à discussão de como o profissional é construído no dia a dia a partir de suas experiências como um todo. Autenticidade e autonomia, ambas contribuem para um bom exercício da profissão, agir de forma consciente, expressar-se, compreendendo que professores

autônomos e autênticos estimulam a autonomia e a autenticidade de seus alunos, logo, são agentes transformadores da educação.

É importante que o sistema educacional promova e valorize a autonomia docente, fornecendo espaço para que os professores possam tomar as decisões pedagógicas de acordo com sua sala de aula. No PRP, os Residentes constantemente participam das reuniões de colegiado, pais e de planejamento, já que o Programa lhe proporciona maior imersão no contexto escolar, isso implica diretamente na construção da identidade docente, em que o professor diante da situação, com autenticidade e compromisso, adapta o currículo às necessidades dos alunos, isso resulta em um aprendizado engajador e dinâmico, beneficiando aluno e professor.

2.1 Profissionalização docente

O professor é aquele que leciona em uma instituição, sendo ela a escola ou a universidade, uma das dificuldades que se tem em visualizar a docência como profissão está em confundir educadores de práticas não escolares com professores, os quais também são educadores.

Segundo Romanowski(2007), há outras pessoas que ensinam: os pais, religiosos entre outros, mas o professor é aquele que dedicou um período de sua vida para obter formação acadêmica, seguindo em formação contínua. A escola, por sua vez, é o espaço no qual primeiro se concretiza essa prática, sendo em etapas de Estágio Supervisionado nos cursos de licenciaturas ou em programas da CAPES ², como o PIBID³ e PRP⁴.

A escola constitui o espaço privilegiado para a concretização da ação educativa, portanto necessita de condições físicas, materiais, equipamentos adequados e suficientes para o desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas expressas no projeto da escola, bem como de profissionais formados e valorizados. Romanowski, (2007, p.08).

² A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) e tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil. Em 2007, também passou a atuar na formação de professores da educação básica.

³ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

⁴ O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

A escola tem um papel crucial na profissionalização docente, proporcionando um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem para os professores. É nesse contexto que os educadores têm a oportunidade de colocar em prática suas habilidades pedagógicas e aprimorá-las, vivenciar os desafios do cotidiano educacional. Em suma, a escola é um espaço fundamental para a profissionalização docente, oferecendo condições para seu desenvolvimento, necessário para uma atuação efetiva como professor.

Parte-se do conceito de que “Um profissional é quem exerce uma profissão (um emprego ou trabalho que requer conhecimentos formais e especializados). Para se tornar um profissional, a pessoa deve fazer estudos (em geral, profissionalizantes ou universitários) e ter um diploma ou título”⁵.

Para o exercício profissional como professor, é preciso ter formação acadêmica na área que se queira lecionar, no Brasil há algumas modalidades de formação de professores: licenciatura⁶, Normal Superior⁷, Magistério⁸ e Pedagogia⁹. No que se refere a ser profissional/profissionalização docente:

É necessário se compreender na profissão como pessoa, só assim entenderá que sua função é significativa. Conforme Nóvoa (2013, p.16), a construção da identidade docente é um processo em que o/a professor/a “[...] se apropria do sentido da sua história pessoal e profissional.” Assim, possibilitando o processo de constituição e formação do ser professor que envolve conhecimentos, habilidades e experiências obtidas ao longo da vida. O começo da profissionalização se dá no ambiente de graduação, nas modalidades de formação de professores no país.

No PRP, um dos objetivos postos pelo próprio programa é Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, no qual se dá a partir de sua experiência prática, e a profissionalização docente do então Residente é promovida por meio da imersão no campo profissional, contemplando ações como gestão de sala de aula e intervenção pedagógica, contribuindo para a formação inicial do professor na educação básica.

⁵ Equipe editorial de Conceito.de. (17 de Maio de 2012). Atualizado em 2 de Julho de 2020. Profissional - O que é, conceito e definição. Conceito.de. <https://conceito.de/profissional>.

⁶ Os cursos de licenciatura habilitam o profissional a atuar como professor na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio.

⁷ Curso superior de graduação, na modalidade licenciatura.

⁸ Não é curso superior, mas de nível médio. Habilitava o professor para lecionar na nas primeiras séries do Ensino Fundamental.

⁹ O curso de Pedagogia é um curso superior de graduação, na modalidade de licenciatura e tem como finalidade formar professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (até o 5º ano).

A formação acadêmica proporciona os fundamentos teóricos e práticos, ambos necessários para atuação em sala de aula, mas a profissionalização acontece também dentro da sala de aula, o professor é moldado pelas experiências pessoais e dentro do ambiente de trabalho, as interações com os alunos, os questionamentos e mudanças, buscando atualização na profissão de docente, tudo isso contribui para a profissionalidade.

Tardif (1992) aborda a formação profissional de professores como um processo complexo e multidimensional. Segundo o autor, a formação do professor não deve limitar-se apenas ao conhecimento teórico, mas também necessita envolver a reflexão sobre a prática e a construção de uma identidade profissional.

Destaca também, a importância da experiência prática e do convívio com outros profissionais no e para o desenvolvimento profissional dos professores. Além disso, ele ressalta que a formação contínua ao longo da carreira é essencial para acompanhar as transformações na área da educação. Em suma, Tardif (1992) defende que a formação profissional de professores deve ser um processo constante de aprendizagem e reflexão, objetivando o aprimoramento da prática docente.

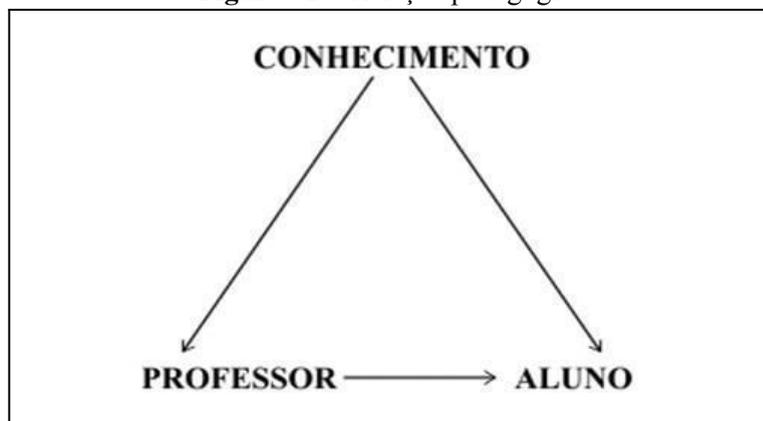
A profissionalização docente é um processo fundamental para garantir a qualidade da educação. Envolve o aperfeiçoamento contínuo das habilidades e conhecimentos do professor, bem como a reconhecimento de sua importância na sociedade. Ademais, a profissionalização docente abarca a valorização da carreira, com condições de trabalho apropriadas, salários justos e oportunidades de crescimento. A profissionalização docente, segundo Romanowski (2007, p.39), “é um processo permanente de construção e não se restringe à aquisição, é uma conduta.” Portanto, é essencial garantir uma educação de qualidade e o desenvolvimento pleno dos indivíduos e da sociedade como um todo.

2.2 A prática professoral e Saberes docentes

A prática docente é um conjunto de ações e atividades de ensino dos professores, de maneira planejada e organizada para a realização das aulas, bem como a avaliação do processo de aprendizagem dos alunos. Tal prática deve ser interacional, ou seja, necessita que o outro participe ativamente, considerando que não existe docência sem o aluno, sua atuação depende um do outro, para que enfim haja a interação seguida do aprendizado na sala de aula.

A profissão docente carrega consigo relações como a pedagógica e a política, ambas importantes para a realização da docência. Na figura abaixo, Nóvoa (1992) ilustra uma dessas relações.

Figura 01 – Relação pedagógica



Fonte: Nóvoa (1992).

A relação pedagógica da docência se compõe de professor-conhecimento-aluno, não existe docência sem essa relação. Ser professor é planejar para ensinar, contudo, não se planeja o que não se conhece. É função do professor ser essa ponte de conhecimento para o aluno e é possível também que o aluno retribua o docente com conhecimento, mas nesse caso, seria um conhecimento provocado a partir das aulas do professor.

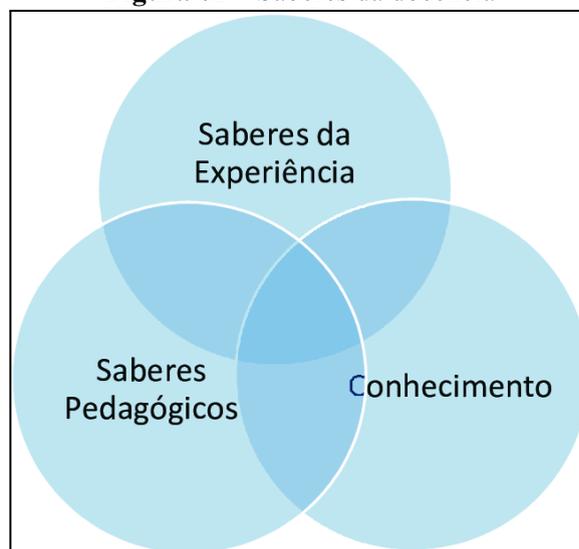
A docência relaciona-se com a política: professor-estado-aluno, por sua vez, abarca as instituições de ensino. Assim, o aluno tem acesso a uma educação de qualidade a partir do Estado, do poder público que deve garantir esse direito. As políticas governamentais mediam essa relação, por meio de diretrizes curriculares, programas de formação docente, bem como a regulamentação das condições de trabalho do professor que afeta diretamente no aprendizado do aluno.

A prática docente requer compromisso, organização e planejamento. Dá-se a partir das atividades desenvolvidas, que visam promover a aprendizagem dos alunos levando em consideração sua realidade social e cultural. O docente em formação deve questionar-se a respeito de sua prática, que deve ser ponderada já que aderir somente a um estilo de prática não atenderá às necessidades dos alunos em sala de aula.

Deve pensar sempre que o público A é diferente de público B e, constantemente, buscar uma prática em que o próprio docente se integre a ela, considerando que “[...] eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente” (Tardif, 2002, p. 49).

Os saberes docentes significam a ação do professor através do conhecimento. Uma relação do professor com o conteúdo a ser ensinado, como se exemplifica na ilustração abaixo, sobre os saberes da docência: o saber da experiência, o pedagógico e o específico.

Figura 02 – Saberes da docência



Fonte: Pimenta (1999).

O saber da experiência é o montante de conhecimento adquirido no decorrer da carreira docente, ou seja, adquiridos conforme se pratica. O pedagógico é referente ao conhecimento didático, abarcando os conhecimentos sobre as ciências na área da educação. E por fim, o saber específico que se refere ao conteúdo em específico, às disciplinas de determinada área de conhecimento, no caso a disciplina de Língua Portuguesa.

Os saberes docentes segundo Romanowski (2007) são o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que os professores adquirem ao longo de sua formação professoral e experiência profissional, permitindo-lhes planejar, ensinar, avaliar e interagir com os alunos de forma eficaz. Esses saberes englobam desde o domínio dos conteúdos específicos das disciplinas até a compreensão das necessidades individuais dos estudantes, bem como as estratégias pedagógicas mais adequadas para promover a aprendizagem.

Além disso, os saberes docentes também incluem a capacidade de adaptar-se às mudanças, refletir sobre a prática e buscar constantemente aprimoramento profissional. Em suma, os saberes docentes são fundamentais para o sucesso da educação e o desenvolvimento dos alunos.

2.3 A formação inicial dentro do PRP

A formação inicial do professor desempenha um papel de fundamental importância na constituição da identidade docente. No decorrer do curso de licenciatura, os futuros professores têm a oportunidade e o dever de adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre o ensino, refletir sobre sua futura atuação profissional a fim de desenvolver habilidades necessárias para o exercício da docência. A formação inicial contribui, então, para a construção dos primeiros referenciais identitários do professor.

É por meio da graduação, que a formação inicial acontece, isto é, “A formação inicial deve fornecer as bases para poder construir um conhecimento pedagógico especializado” (Imbernón, 2011, p. 68). A graduação, no caso as licenciaturas, é responsável por ser a base para se construir esse conhecimento pedagógico de maneira profissional a fim de formar professores, para então atuarem na Educação Básica.

O Residência Pedagógica é um programa de formação inicial para futuros professores, lançado em 2018 pela CAPES com o edital nº 06/2018 destinado às Instituições de Ensino Superior-IES, oferece uma experiência prática em escolas, complementando a formação teórica da graduação. Geralmente, os participantes recebem bolsa de estudos e são acompanhados por um professor (a) orientador (a) e um professor (a) preceptor (a).

O Programa Residência Pedagógica, possibilita uma formação inicial mais ampla aos Licenciandos, passando a ser Residentes na Escola Campo, irão atuar como professores, essa experiência se divide em algumas etapas como por exemplo a de ambientação na escola, observação, regências e por fim o programa propõe a socialização de suas experiências no Programa por meio de um artigo dentre outros percursos de aprendizados e socializações que ocorrem no decorrer do Programa. “[...] acompanhadas pela orientação de um preceptor-docente da universidade e de professores e gestores da escola-campo considerados colaboradores no processo de formação universitária.” Pimenta e Lima (2017, p. 251)

As autoras ressaltam o acompanhamento do docente orientador e professores preceptores que estão a observar e orientar os Residentes no seu percurso formativo dentro do Programa. Comunicação essa importante, tendo em vista a realidade do contexto escolar em que os residentes da pesquisa estão inseridos, a formação inicial precisa de determinada vivência no ambiente escolar, pois ao formar-se professor é o ambiente em que mais irá frequentar, é uma oportunidade valiosa para adquirir habilidades e conhecimentos essenciais para a atuação docente.

É importante ressaltar, no entanto, que a formação inicial não é suficiente para definir completamente a identidade docente. Ao ingressar na prática profissional, o professor se depara com desafios e situações que exigem adaptação e reavaliação de suas crenças e práticas. As interações com os alunos, os colegas de trabalho e a comunidade escolar também desempenham um papel significativo na constituição da identidade docente, uma vez que essas interações influenciam as percepções e as representações que o professor tem de si mesmo e de sua profissão.

2.4. A prática e os Saberes Docentes no PRP- Língua Portuguesa

O licenciando em sua formação inicial, vivencia algumas experiências em sala de aula a partir dos Estágios Supervisionados e da Observação Etnográfica da Realidade Escolar- (PCC1) que também é uma disciplina obrigatória dentro do Curso de Língua Portuguesa. Momento esse que o permite se encontrar como professor a partir da observação e prática. As disciplinas específicas de estágio, porém, em sua carga horária total não possibilitam ao licenciando um período maior de imersão na Educação Básica, para exercer sua prática docente, por isso a importância de se adentrar em programas formativos a fim de expandir não só o conhecimento, mas a duração dessa experiência formativa é crucial.

Pimenta e Lima (2017, p.251) afirmam:

O PRP possibilita a articulação entre formação inicial e formação contínua por meio da imersão dos residentes-estagiários em vivências sistemáticas e temporárias nas práticas pedagógicas de docentes e gestores escolares profissionais, [...]

A prática docente no Programa Residência Pedagógica envolve a vivência dos estudantes de licenciatura em sala de aula, sob a supervisão de um professor orientador, denominado de preceptor, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos e habilidades enquanto professor em formação inicial.

O residente terá um período de dezoito meses para praticar intensamente a profissão na qual está se formando, isso inclui organizar o conteúdo, planejar as aulas, por meio dessa imersão nas vivências com os professores e gestores das instituições de ensino, ou seja, em contato com Profissionais Docentes, além de estar em comunicação com o professor supervisor, adaptar-se às necessidades dos alunos para então desenvolver habilidades de ensino.

Tendo em vista os diferentes cenários em que o aluno se encontra, o Professor/Residente deve buscar conhecimento, domínio de conteúdo, pois não há como ensinar o que não se sabe, além de evitar o ensino bancário¹⁰. Há questionamentos necessários a se fazer sobre que tipo de professor quer se tornar e isso reflete em sua prática e vice-versa.

Deve-se refletir sobre sua prática e o que se pode fazer para melhorá-la. Para endossar, Freire (1996, p.22) orienta: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo.” Ademais, se torna exigência para o professor/residente pensar sua prática docente com responsabilidade.

Com a constância no Programa, conforme a convivência com as diferentes realidades sociais e culturais dos alunos, o professor/residente deve levar em consideração todo o ambiente em que o aluno está inserido, poder buscar metodologias de ensino para os alunos, nessa busca o residente também aprenderá, pois o ensinar-aprender é necessário para a atuação plena da docência.

Conforme Freire (1996, p.24), “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, [...]”. O programa Residência proporciona uma prática constante da docência e a busca também por uma identidade e um perfil profissional docente de qualidade.

Além é claro de pôr em prática os saberes da docência citados por Pimenta (1999) Saberes da Experiência, Saberes Pedagógicos e Conhecimento. Primeiramente o Residente ao ir para a sala de aula levará a experiência dos estágios no qual já passou, tendo em vista que pra participar do Programa o Licenciando deve está no 5º período do Curso, ou seja, já tem passado inclusive pela Observação Etnográfica da Realidade Escolar(-PCC1) no qual contará como experiência.

O saber Pedagógico no PRP, se dá logo pelas observações, de acordo com cada turma é possível já ir planejando a abordagem do conteúdo em sala de aula de forma didática. Tendo em vista que o Programa goza de uma carga horária maior de regência, esse é um dos saberes mais importantes, se refere ao modo como o Residente leva seu conteúdo, o que afeta diretamente no ensino-aprendizagem do aluno.

¹⁰ Paulo Freire define a educação bancária como “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante” (FREIRE, 2017, p. 80). Na concepção bancária de educação, o saber é uma doação, uma transmissão de conhecimento, em que os alunos recebem o depósito do conteúdo. Diante disso, não há reflexão, não há criatividade, não há transformação e não há saber.

Há reuniões semanais de planejamento entre a professora preceptora e o grupo de Residentes por escola, onde discutem os conteúdos e suas abordagens em cada Série do Ensino Médio, esse gesto de planejamento tem um impacto positivo no decorrer do Programa, na aprendizagem dos alunos e para a formação dos Licenciandos/Residentes de Língua Portuguesa.

E por fim, o conhecimento que os Residentes de Língua Portuguesa dispõe para dar uma boa aula. Literatura, Gramática e Produção de Texto além de Projetos Interdisciplinares que a professora preceptora desenvolve junto com os Residentes, essas são as divisões das aulas de Português. A partilha de conhecimento com as professoras preceptoras contribui fortemente para o conhecimento da disciplina, como por exemplo indicações de materiais para enriquecer a aula, é um aprendizado diário, ir para a sala de aula é preciso organização e planejamento do conhecimento.

Tardif (1992) destaca que é preciso o conhecimento, mas ao dar aula não fica só na teoria, precisa praticar esse conhecimento de maneira reflexiva, saber levar esse conhecimento específico ao aluno. Para Tardif (2012) os Saberes abarcam quatro outros itens, são eles: conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Ambos necessários para uma boa regência, que se aperfeiçoam com o ato de ensinar, o conhecimento, competência e habilidades são mais relacionadas ao conteúdo, já a atitude é justamente o posicionamento que o Residente tem em sala de aula com o seu conhecimento específico. Em suma os saberes docentes no PRP, partem ativamente da organização e planejamento dos Residentes e Preceptor.

3 METODOLOGIA

O professor ao longo de sua formação tende a ter continuidade em pesquisas, pois é fundamental sempre investigar sobre práticas metodológicas, estratégias para um melhor funcionamento e desempenho na sala de aula. Conforme Clark e Castro (2003, p.2), “A pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente”. Pesquisar é construir conhecimento, contribuir com um conhecimento já conhecido e também cooperar pra que um novo conhecimento surja.

Esta investigação tem abordagem qualitativa, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p.31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim,

com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”, com o intuito de compreender as diferentes visões sobre o tema abordado, de maneira subjetiva a partir das experiências de cada indivíduo participante.

O presente artigo tem como instrumento o questionário aberto. Para Kirch (et al 2017, p.5), “Os questionários de satisfação, como instrumentos de pesquisa, possibilitam conhecer a opinião de um grupo específico em relação a um produto ou serviço de interesse. O questionário foi composto por três questões, organizadas em tabelas. Tabela 1 (A identidade docente); Tabela 2 (Dificuldades e construção da identidade); e Tabela 3 (Residência e a contribuição para a formação inicial).

Com isso, é possível avaliar a importância dada a cada item explorado”. Espera-se a partir dos dados obtidos avaliar os determinados pontos de vista e opiniões sobre o tema tratado. O questionário em questão foi aplicado para três residentes, todos bolsistas, já que na edição não há voluntários. Os critérios para participar da pesquisa foram: ser residentes do PRP, Licenciandos do Curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa.

Este trabalho se caracteriza ainda como um estudo de campo. De acordo com Gil (2008, p. 57), “[...] estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação”. Assim sendo, essa abordagem interacional com seus participantes permite melhor conversação para com os resultados.

O estudo de campo se passa em uma escola pública da Educação Básica que oferta o Ensino Médio, da Rede Estadual no Município de São Bernardo, Estado do Maranhão. Onde, no presente momento funciona em um prédio de outra instituição, pois o seu prédio está em reforma, ao todo o prédio é compartilhado por três instituições de ensino: Duas Estaduais e uma do Município.

Os participantes da pesquisa foram três Residentes do Programa Residência Pedagógica - PRP, do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa - Centro de Ciências de São Bernardo-(CCBS) da Universidade Federal do Maranhão-(UFMA).

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Esta seção tem por finalidade analisar e interpretar os dados coletados neste estudo, discutindo suas implicações, relacionando-os com a literatura existente e fornecendo conclusões baseadas nos resultados, além de contribuir para o avanço do conhecimento científico na área em questão.

Segue-se logo abaixo, as análise do questionário respondido, no qual foi aplicado para três residentes do Programa Residência Pedagógica-PRP, que atuam na rede Estadual de Ensino do Município de São Bernardo-MA, objetivando saber a respeito da importância da identidade docente e os desafios no processo dessa construção e como o PRP contribui em sua formação inicial. Com resquícios da experiência da Residente pesquisadora.

Tabela 1 – A Identidade Docente

1. Qual é a importância da identidade e profissionalização docente na prática educativa?
Residente 1: Falar sobre a profissão em ser professor, remete-me a uma palavra, paixão, pois para ser docente é necessário gostar de aprender e ensinar. Caso contrário não conseguirá lecionar, desempenhar um papel importante para a formação dos alunos. Mediante isso, o educador necessita encontrar sua identidade docente, pois cada profissional terá/tem um perfil, mesmo que um docente em formação queira copiar um profissional em atuação, nunca acontecerá da mesma forma, por isso é fundamental encontrar-se enquanto professor, ter uma identidade própria, para que assim consiga ter uma excelente atuação dentro e fora da sala de aula.
Residente 2: A identidade docente desempenha um papel primordial na prática educativa, pois influencia diretamente na maneira como os professores abordam o ensino, interagem com os alunos e contribuem para o ambiente educacional, ou seja, ser um professor pesquisador utilizando métodos que torna a aula mais agradável e dinâmica para que os alunos fiquem mais motivados e absorvam as questões trabalhadas independentemente da situação.
Residente 3: A identidade docente se cria por meio da interação direta com os alunos, essa conexão nos permite conhecer nossos alunos e estabelecer estratégias de ensino que adapte às situações, quando menos esperando a identidade docente já está ali, pronta.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no questionário

Quando se fala em identidade, automaticamente se remete ao Registro Geral (RG), documento pessoal de cada cidadão, porque cada um tem suas peculiaridades e isso os identifica. No ramo da educação, mais especificamente para os professores, também existe

uma identidade, porém, ela precisa ser construída. O primeiro questionamento aos Professores/Residentes foi sobre a importância dela.

Em minha formação inicial e enquanto Residente, não creio numa docência sem a identidade, sem compromisso, é nítido quando um professor que realmente quer ser professor dar sua aula, é leve, comprometida e há bons resultados. A importância da identidade docente não contempla só o professor mas os alunos, pois o caráter docente coloca o ensino aprendizagem como prioridade. Enquanto Residente e na construção de minha identidade professoral, não vejo uma boa prática educativa ou pedagógica se não lecionar com uma identidade própria de professor.

Diante desse questionamento, nota-se um posicionamento a respeito do lecionar, mostrando que é preciso gostar de aprender e ensinar, uma paixão. Para Romanowski (2007), a identidade docente existe para afirmar que a docência tanto em sua identidade e profissionalização parte de uma construção. A construção dessa identidade é de maneira subjetiva, ressaltando a prática docente, cada profissional tem a sua e por mais que seja reproduzida jamais sairá igual a do outro.

Os residentes 2 e 3 citam que o professor pesquisador é aquele que busca novas metodologias de ensino para suas aulas, utilizando a prática interacional dentro de sala de aula. Essas são características marcantes na formação identitária docente, um professor que busque profissionalizar sua prática.

O residente 3, afirma em sua resposta que, a partir da estratégia de ensino utilizada, “quando menos se espera a identidade docente já está ali pronta”, poderíamos facilmente não concordar, pois é um processo que precisa ser visto e percebido pelo próprio indivíduo enquanto professor, mais é possível perceber a intenção da resposta direcionada para um lecionar planejado acompanhado de uma vivência espontânea demais pra se perceber. Entretanto, é necessário atentar-se para isso, como falado anteriormente esse processo precisa ser notado.

Para Romanowski (2007, p.39), “A profissionalização é um processo permanente de construção e não se restringe à aquisição, é uma conduta”. Assim, percebe-se a importância de olhar a profissionalização como um processo constante, no qual a busca pelo conhecimento e aprimoramento é fundamental para se manter atualizado e competente em sua área de atuação. A identidade profissional para um docente é importante, porque influencia diretamente na forma como os professores se relacionam com os alunos, no

desenvolvimento de estratégias de ensino e na construção de um ambiente educativo saudável.

Os residentes 2 e 3 falam respectivamente da metodologia usada, que deve ser dinamizada para melhor aprendizagem dos alunos. O docente que pensa sua prática, busca se encontrar como professor, ele já está na busca do seu perfil profissional. Assim, “não existe melhor maneira de descrever a educação do que considerá-la como a organização dos hábitos de conduta e tendências comportamentais adquiridos” (James, 1958 apud Vygotsky, p.89). Tendo em vista que os Residentes estão na formação inicial a partir de sua graduação, é importante ressaltar que a constituição de sua identidade profissional não se dá sem antes ingressar em uma das modalidades que permitem lecionar. A forma como o professor aborda o ensino, na sua prática diz muito sobre sua identidade, e que no percurso da docência o professor deve estimular o conhecimento através da participação ativa dos alunos.

Defronte das respostas obtidas, pode-se perceber que a construção da identidade do professor se dá a partir de um processo complexo, envolvendo vários fatores e ocorre por meio de experiências pessoais, tanto na sua formação acadêmica, quanto em suas práticas pedagógicas e diante das reflexões sobre sua atuação profissional.

O Residente 1 fala sobre a paixão de lecionar, é algo que não pode ser colocado por outrem, Bauman (2005, p.19), ressalta sobre “[...] as ‘identidades’ flutuam pelo ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas”. A identidade docente até pode ser incentivada a ser construída, mas jamais imposta por alguém, é preciso ser de total escolha do Licenciando/Residente, e a paixão ao ensinar traz também sua autenticidade enquanto professor em formação.

Dessa forma, o professor deve estar ciente da sua escolha que pode moldar sua identidade profissional, devendo estar atento para suas abordagens pedagógicas e valores em relação às expectativas e pressões externas, garantido assim, uma prática educacional autêntica e alinhada com seus princípios.

Tabela 2 – Dificuldades e construção da identidade

2.Quais são as principais dificuldades enfrentadas na construção da identidade de Professor?
Residente 1: A construção da identidade ao longo da formação acadêmica é um processo complexo e desafiador, pois existem diversos fatores que podem ocasionar desistências dos discentes, principalmente quando chega nos estágios obrigatórios. Visto que, quando os acadêmicos são inseridos no contexto da sala de aula, para ser vivenciado na prática, encontraram uma realidade diferente, e para evitar essa desistência, entra a importância da comunicação entre o acadêmico, professor preceptor e orientador/coordenador docente.
Residente 2: Compreende-se que a construção da identidade de professor é um processo dinâmico e contínuo que envolve a superação de várias dificuldades, podendo variar de acordo com o contexto educacional. Como a falta de recursos, salas superlotadas, relação professor/aluno, conflitos externos no cotidiano dos alunos, etc. questões que podem ser vistas como obstáculos a serem ultrapassados neste processo de formação.
Residente 3: De início a insegurança com certeza é um grande desafio, estar diante de uma sala para ensinar é de uma responsabilidade grande, sem contar que sempre temos que estar inovando pra chamar a atenção dos alunos, o fato de estar em uma escola cedida também foi um desafio, acho que são os desafios que nos ajudam na construção da identidade docente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no questionário

As experiências aqui citadas, se passam em três turmas, uma de cada Série do Ensino Médio, onde esses três Residentes de Língua Portuguesa lecionam nessas turmas por meio de rodízios organizados pela professora preceptora a cada semestre.

Primeiramente houve essa quebra de padrão que vivenciamos nos Estágios Supervisionados, de apenas estagiar em uma turma, foi totalmente diferente e exigiu muita dedicação, pois ficar na 2º e 3º série mudando não só o público, mais sim pra um conteúdo mais avançado, inclusive preparatório pro ENEM -Exame Nacional do Ensino Médio, e para a prova SAEB-Sistema de Avaliação da Educação Básica, trabalhando pela primeira vez com os Descritores da Língua Portuguesa, com a orientação e supervisão da professora preceptora.

Com essa quebra de rotina, de não mais ficar em apenas uma sala, utilizando as sextas-feiras de produção textual com a 3º série, foi uma maneira de ver a realidade de uma turma que está em preparação para ingressar no Ensino Superior, e já se pode citar a falta de recurso na resposta do Residente 2 , como preparar uma turma para o Ensino Superior em um ambiente tão desfavorável e com poucos recursos? questionamentos que o Licenciando em formação inicial, se faz diante dessa situação, sendo mais um desafio para o Residente,

pensar em soluções e como isso afeta sua construção identitária docente, se será algo positivo ou não lhe motiva a lecionar.

Foi ressaltado pelo Residente 2 e 3, que essas dificuldades variam de acordo com o contexto educacional em que estão inseridos, como por exemplo a falta de materiais, inclusive a em relação a estrutura da escola e a relação professor/aluno. Tendo em vista que a constituição do ser professor se dá em maior parte dentro da sala de aula, ensinar exige risco e reflexão sobre sua prática. Vemos que, o que afeta a prática do professor afeta diretamente ou indiretamente na construção da sua identidade professoral, dentre outras está a pressão social, as expectativas dos alunos e a constante necessidade de se adaptar às mudanças do sistema educacional.

O prédio em que funciona a escola campo é cedido por uma escola de Ensino Fundamental/Anos iniciais onde três instituições de ensino funcionam ao mesmo tempo e mesmo com a repartição do ambiente (lado esquerdo Ensino Médio, lado direito Ensino Fundamental, e mais atrás do lado direito outra escola de Ensino Médio) durante as aulas havia muito barulho, pra fazer com que os alunos escutarem bem teria que passear entre as carteiras muito próximas devido ao pouco espaço da sala de aula que quase não confortava a turma e o professor. Havia sempre a necessidade de levar o conteúdo impresso para auxiliar na compreensão do conteúdo, metodologias ativas para a aula ser mais notória que o calor do ambiente, desafios diários que se o Residente não compreender como algo a ser melhorado ficariam apenas como dificuldades sem a intervenção necessária por parte dele.

Esse entendimento leva a considerar o professor como figura fundamental. É ele que tem de compreender o funcionamento do real e articular sua visão crítica dessa realidade com suas pretensões educativas, a qual define e reformula, em virtude de contextos específicos (Pimenta, et al 2013, p. 147).

O modo como o Residente encara a realidade de sua sala de aula e consegue um meio de intervenção significativo, é o que configura um professor. A importância da articulação que os Residentes tiveram não só com os professores mas entre si, a cada troca de turma ou reuniões de planejamento. De acordo com o contexto agir de maneira crítica a essa realidade, articular sua proposta para esse contexto e assim fazê-lo funcionar.

Um ponto importante a se frisar é o tempo de aula que foi prejudicado devido o calor e a escola não ser devidamente climatizada, alterando o tempo de aula, e como fazer compreensível um conteúdo em pouco tempo de aula também foi um desafio muito presente e que fez questionar nossa prática docente, pois há diferentes realidades e diferentes desafios para a construção do caráter e identidade docente.

O desafio mais aparente, foi dar aula em uma sala superlotada e com pouco espaço, isso influenciou totalmente na maneira em que iríamos dar a aula, a forma de pensar e agir tiveram uma nova roupagem a partir daí, e foi com a observação das aulas da professora preceptora e sua orientação que tivemos uma noção inicial de como se portar e organizar a sala, e já nas regências nos adaptamos.

Esse período foi de vivenciar amplamente a realidade escolar do Município, inclusive na resposta do Residente 1 ele traz essa perspectiva do Licenciando ao chegar no estágio ver algo totalmente distante do que idealizou, gerando o desânimo e até mesmo a desistência de ser professor. Entender o funcionamento real de uma escola pública, da sala de aula com obstáculos é algo bastante complexo, porém importantíssimo para a constituição de sua identidade docente.

O Residente 2 traz a questão da relação aluno-professor que nem sempre será agradável em sala de aula, afetando assim não só a prática do professor como o aprendizado do aluno em questão mas chegando a interferir no aprendizado de toda a turma, como o Residente se porta diante disso, a questão do acompanhamento da Professora Preceptora e Orientador Docente do Programa. Os conflitos externos dos alunos que apresentaram mais tarde dificuldades na vida estudantil dos alunos, e foi visível em principal nas revisões para as avaliações.

Na última resposta em questão, temos a seguinte colocação: “são os desafios que nos ajudam na construção da identidade docente.” Para Fischmann (1994, p. 62) “A nossa identidade se constrói a partir da intersecção das circunstâncias que me cercam com os desejos que trazemos. [...]”. Para tanto, em meio aos diversos contextos que se possa encontrar em sala de aula, é possível pegá-los como impulso e assim trabalhar sua formação identitária profissional.

Tabela 3 – PRP e a contribuição para formação inicial

3. Como a Residência Pedagógica contribuiu para a formação inicial e profissionalização dos futuros professores?
Residente 1: O Programa Residência Pedagógica – PRP, influenciou diretamente na forma de pensar e agir, pois com as orientações das preceptoras e do orientador/coordenador foram essenciais, visto que no programa teve dificuldades e possibilidades. Faço aqui uma pequena comparação, os estágios obrigatórios que são desmotivadores, tanto por não ser remunerado quanto por ser, nas perspectivas de muitos acadêmicos, apenas um módulo da grade curricular a ser cumprida. Porém no Residência foi despertado o querer ser professor, em não apenas abater a carga horária, mas sentir o prazer em querer ser professor, em ensinar com paixão, pois a cada dúvida, a cada dificuldade que surgiu havia uma comunicação e supervisão e isso ajudou a prosseguir na caminhada enquanto futuro docente.
Residente 2: O Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental no meu processo de formação inicial à docência, proporcionando uma experiência mais suave da teoria para a prática, vivenciando os desafios dentro da sala de aula, que ao solucioná-los serviram como um fertilizante no amadurecimento da minha identidade como docente e também contribuindo para o desenvolvimento de metodologias ativas essenciais para o exercício da profissão docente.
Residente 3: O Residência Pedagógica proporciona uma experiência prática e diretamente com os alunos, entramos em sala enquanto professores, de início é um pouco assustador mas se estivermos dispostos, nos tornamos bons profissionais.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no questionário

O Programa Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação inicial e profissionalização dos futuros professores. De acordo com as respostas dos residentes, no caso todos bolsistas do Programa, a experiência de vivenciar o ambiente escolar de forma tão próxima, os permitem que suas habilidades enquanto educadores sejam desenvolvidas, no planejamento das aulas, aplicação das metodologias de ensino ou até mesmo a produção das sequências didáticas contribuem para suas formações.

O residente 1 destaca pontos importantes, sendo eles as formas de pensar e agir dentro do Programa enquanto professores, fez com que despertasse uma ação pedagógica madura em relação a outras vivências em sala de aula. A partir da orientação, a ação do Residente passa a ser mais positiva em sala de aula, Tardif (2012) a atitude refere-se a transformação no contexto do ensino através do professor, a atitude docente segundo o autor é um elemento fundamental na prática educativa, ressaltando que calor teve as dificuldades, porém possibilidades para agir positivamente diante da situação e o cotidiano dos Residentes se resumia em tomar atitudes que dariam qualidade ao seu lecionar.

Ele faz uma comparação do PRP com o Estágio Supervisionado, no sentido de o estágio não ser remunerado e o Programa fornecer bolsas, nos faz refletir sobre as políticas públicas sobre a não remuneração do estágio. Não que o PRP seja questão de comércio, mas que há uma necessidade da parte dos Licenciandos ao adentrar no ambiente escolar, uma gratificação que lhe dará auxílio até mesmo para chegar à escola, tendo em vista que boa parte dos Residentes moram em cidade vizinhas ou no interior da cidade. Dando um impulso também na carreira profissional de professor.

O PRP possibilita a articulação entre formação inicial e formação contínua por meio da imersão dos residentes-estagiários em vivências sistemáticas e temporárias nas práticas pedagógicas de docentes e gestores escolares profissionais, acompanhadas pela orientação de um preceptor-docente da universidade e de professores e gestores da escola-campo considerados colaboradores no processo de formação universitária (Pimenta; Lima, 2017, p.251).

O sentir prazer em ser professor a suavidade na prática em sala de aula, tudo tem um reflexo da comunicação ativa entre Residentes e Professor orientador e em principal a preceptora pois está em constante contato com a escola campo. O maior incentivo de profissionalização se dá também pelo contato com professores que têm um caráter profissional docente. Os Residentes em sua formação inicial em contato com os Professores e Gestores em formação contínua possibilitando um diálogo de experiências docentes.

O PRP língua Portuguesa teve total impacto na formação inicial dos seus Residentes, sendo por a proximidade e comunicação dos professores que acompanharam e orientaram, por a preparação para utilizar as metodologias ativas tão necessárias para a docência segundo o Residente 2. Pimenta (1997, p. 6) sobre a Licenciatura “[...] desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes [...]”. A Licenciatura desenvolve os conhecimentos e habilidades e o PRP de maneira mais ampla os fez buscar os fazeres docentes.

O Residente 3 em sua resposta cita o contato direto com os alunos, para a profissionalização acontecer, o Licenciando que está ensinando precisa estar em contato com o aluno que está aprendendo, precisa haver uma troca, um contato maior, não somente por o Programa em sua carga horária maior mas o se fazer presente do Residente contribuíram para uma prática mais aproximada com os alunos. Poder assumir uma turma de forma mais ampla fez total diferença nesse contato e relação aluno-professor.

Ao participarem desse programa, os futuros professores têm a oportunidade de conhecer de perto a realidade escolar e fazer melhorias em suas práticas educativas, “Um profissional que pesquisa e reflete sobre sua própria prática, conseguirá desenvolver e ter atitudes de criticidade” (Araújo, 2023, p 26). Dessa forma, o PRP favorece positivamente a formação inicial e profissionalização dos futuros professores, oportunizando uma base sólida de conhecimentos e promovendo uma atuação docente mais habilitada e comprometida com um ensino que se preocupe com uma educação de qualidade.

Então, um bom aperfeiçoamento para a atuação profissional enquanto futuro docente é importante para o desenvolvimento, formação e qualificação profissional, para que assim estejam preparados em assumir a responsabilidade de não educadores mas professores. Dessa forma, deve-se pensar a sua prática dentro do PRP. Conforme Freire (1996, p. 39) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Portanto, o Programa Residência Pedagógica vem como instrumento transformador na formação inicial dos licenciandos, tanto em sua maneira de imergir os alunos no contexto escola, exercitando a docência e fazendo com que os Licenciandos/Residentes além da formação inicial, tomem para si a formação contínua dentro do PRP.

Tardif (2012) a respeito dos Saberes, há quatro itens que os complementam: conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. É notório por meio da fala dos Residentes, que foi possível mostrar em sua prática pedagógica os itens acima, marcando a assunção da Identidade docente dos Residentes como Professores de Língua Portuguesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo perpassa a questão problema: “A dificuldade que Licenciandos/Residentes têm em construir sua identidade docente e ter uma formação contínua”. Perante esse questionamento, foi possível dialogar com as falas dos Residentes no qual nota-se que o contexto educacional dentro de sala de aula, implica diretamente nessa construção.

De acordo com Romanowski (2007) existe uma necessidade no contexto educacional haver boa relação e respeito para um melhor funcionamento da educação e conforme as falas dos Residentes em questão, percebe-se essa importância entre a comunicação dos licenciandos, professor preceptor e coordenador docente.

Os objetivos da presente pesquisa, intencionavam identificar os desafios presentes na construção da identidade docente dos Licenciandos/Residentes de Língua Portuguesa, e

como isso tem afetado sua constituição professoral e sua prática em sala de aula. Tais objetivos foram alcançados através da aplicação do questionário, podendo então inferir por meio das respostas dos participantes, em principal, a estrutura da escola que implica na prática pedagógica, sendo essa a maior dificuldade em continuar no processo da docência.

O Programa, de forma significativa, possibilitou aos seus participantes, uma imersão em sala de aula, proporcionando autonomia para lidar com situações do cotidiano escolar que em suma foram possíveis por meio da comunicação entre professor preceptor e coordenador docente, além da disposição do Residente de Língua Portuguesa de buscar meios significativos de levar o conteúdo, contribuindo não só para sua formação mais para sua identidade docente.

A pesquisa foi de tamanha importância, não só para a professora pesquisadora, que ao ser Residente de Língua Portuguesa despertou-se para a docência, mas aos que participaram desta investigação, que contribuíram para a busca da constituição da identidade professoral bem como sua formação contínua. Em síntese, a temática da construção do perfil e profissionalização dos licenciandos, que são integrantes do Programa Residência Pedagógica, obteve-se respostas significativas sobre as dificuldades que Licenciandos/Residentes têm em construir sua identidade docente. Que vai muito além do contexto em que o professor está inserido, trata-se também de uma escolha pessoal e reflexiva, os desafios estão sempre presentes, porém cabe ao professor em formação atentar-se para a constituição da identidade acontecer de maneira crítica-reflexiva.

A constituição da identidade docente e a profissionalização são processos fundamentais para o desenvolvimento dos professores, pois permitem uma atuação mais eficiente e comprometida com a educação. É preciso valorizar a formação inicial, o respeito às diferenças e a busca constante por atualização e aprimoramento pedagógico. Ademais, o Programa Residência Pedagógica foi primordial para os seus participantes que vivenciaram a prática docente pesquisando sempre, fortalecendo a busca da sua profissionalização e a construção de sua identidade professoral a fim de contribuir de forma excepcional para sua prática pedagógica que refletirá nos educandos.

REFERÊNCIAS

ANTÓNIO, Sampaio da Nóvoa. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Sampaio_da_N%C3%B3voa. Acesso em: 10 nov 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Disponível em: [História e missão — CAPES \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 8 nov 2023.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 8 nov 2023.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Disponível em: [Programa de Residência Pedagógica — CAPES \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 9 nov 2023.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Disponível em: [MEC - Seja um professor](http://www.gov.br). Acesso em: 9 nov 2023.

BALDINI, Andressa. **Educação Bancária: o que defende a pedagogia freiriana**. Blog vamos escrever. [S/I]. 28 fev 2021. Disponível em: [Educação bancária: o que defende a pedagogia freiriana? \(vamosescrever.com.br\)](http://vamosescrever.com.br). Acesso em: 12 nov 2023.

CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente**. In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 4., 2009, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2009.

CLARK, Otávio Augusto. Aldemar Araújo Castro. **A pesquisa**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500011>. Acesso em: 15 nov 2023.

FISCHMANN, Roseli. **Escola: Espaço de construção da cidadania**. Ideias, São Paulo, v. 1, p.153-167, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfó. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. Imbernón; [Tradução Silvana Cobucci Leite]. - 9. ed.-São Paulo: Cortez, 2011.

KIRCH, Jhessica Letícia et al. **Análise Fatorial para Avaliação dos Questionários de Satisfação do Curso de Estatística de uma Instituição Federal**. in: E&S - Engineering and Science.[s.n]. 2017.

MORGADO, José Carlos. **Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades**. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011.

NÓVOA, António, coord. - **"Os professores e a sua formação"**. Lisboa : Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, SELMA GARRIDO et al. A construção da didática no GT Didática–análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. Maria Socorro Lucena Lima; colaboração de Erika Barroso Dauanny e Elisângela André da Silva Costa; revisão técnica José Cerchi Fusari. - 8. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência. Saberes pedagógicos e atividade docente**. Tradução . São Paulo: Cortez, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin **Formação e profissionalização docente**. 3. ed. rev. e atual. - Curitiba: Ibpx, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, Vozes: 2002. 325p.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 56-111.